

# Câncer hereditário e predisposição genética ao câncer são tema de fórum

O Fórum INCA-ASCO sobre Câncer Hereditário e Predisposição Genética ao Câncer, realizado nos dias 21 e 22 de novembro, no Rio de Janeiro, atualizou profissionais e estudantes das áreas de genética e oncologia. Além de ter contado com a participação de especialistas brasileiros, o evento recebeu Pierre Hainaut, pesquisador de carcinogênese da Agência Internacional para Pesquisa do Câncer (IARC), e os oncologistas clínicos e geneticistas Jeffrey Weitzel, do centro médico City of Hope, e Stephen Gruber, da Universidade do Sul da Califórnia.

Foi a primeira vez que a ASCO International Affairs – área da Sociedade Americana de Oncologia Clínica que cuida da cooperação internacional, parceira do INCA na realização do evento – apoiou a organização de um fórum que uniu pesquisa e assistência à discussão de políticas públicas de saúde. No encontro, foram apresentados quatro casos de mutações genéticas diretamente envolvidas no maior risco de desenvolvimento de determinados tipos de câncer, e abordados temas como bioética, capacitação e aspectos jurídicos, entre outros.

O chefe da Divisão de Genética do INCA, Hector Seuánez, apresentou as conquistas dos cinco anos de trabalho na Rede Nacional de Câncer Familiar, coordenada por ele. Operada com recursos do ministérios de Ciência e Tecnologia e da Saúde desde 2006, a rede atualmente reúne 15 centros participantes, capacitados para o diagnóstico e aconselhamento genético nas diferentes síndromes de câncer hereditário. Seu objetivo é dar subsídios para a formulação, implementação e avaliação de ações públicas voltadas para a Atenção em Genética Clínica no Sistema Único de Saúde (SUS). “No momento, faltam políticas públicas para a inclusão de indivíduos de alto risco em programas de aconselhamento genético. Um apoio fundamental do Ministério da Saúde virá com a inclusão de exames laboratoriais de diagnóstico das síndromes predisponentes para os cânceres mais incidentes no país”, disse Seuánez.

## Médica desmistifica preços de exames genéticos

De forma geral, o câncer hereditário representa de 5% a 10% de todos os casos da doença. No Brasil, onde são esperados 385 mil novos casos para 2012 (excluindo-se os

de pele não melanoma), significa dizer que entre 20 mil e 40 mil pessoas serão vítimas de câncer em função de terem herdado uma mutação e, então, uma predisposição genética do pai ou da mãe.

Dos casos clínicos apresentados no fórum, um dos que mais chamaram a atenção, pelo alto índice de prevalência entre a população do Sul e Sudeste brasileiros (3 em cada 1.000), foi o da mutação R337H no gene TP 53, descrita nos estudos da médica geneticista Maria Isabel Achatz, do hospital A. C. Camargo, de São Paulo, e de Pierre Hainaut. O risco de desenvolvimento de algum câncer para quem possui esta mutação é de 50% na faixa dos 40 anos, e chega a quase 100% para as mulheres que atingem 80 anos. Diferentemente de outras mutações genéticas conhecidas, a R337H está na origem de não só um tipo, mas pelo menos oito tipos de câncer, sendo o de mama o mais comum nas portadoras.

Também foram apresentados dados sobre os custos dos exames genéticos, desmistificando a crença de que são extremamente caros. “Uma vez identificada uma mutação num paciente, seus familiares podem ser testados ao custo aproximado de R\$ 60”, revelou a médica geneticista Patrícia Ashton-Prolla, do Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

Durante as apresentações, os palestrantes lançavam perguntas para sondar a opinião da plateia, que respondia por meio de um dispositivo sem fio. A pluralidade de respostas mostrou que as futuras condutas nessa área dependerão dos conhecimentos gerados por pesquisadores.

Pierre Hainaut, Maria Isabel Achatz, Sônia Nogueira e Edénir Palmero fizeram parte da mesa debatendo a Síndrome Li-Fraumeni like (R337H)

